

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO PROJETUAL: O CASO DOS PROJETOS DE ARQUITETURA DE INTERIORES DA UFPEL

TACIANA ANÇA EVARISTO¹; EDUARDO ROCHA²;

¹Universidade Federal de Pelotas –tacianaevaristo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende demonstrar a importância do desenvolvimento dos processos projetuais vinculados a qualificação e revitalização de espaços da UFPEL, sendo realizados na disciplina de Projeto de Arquitetura V (<https://wp.ufpel.edu.br/projetov/>) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb). Para além disso, entender a relevância dos desdobramentos ao longo do processo de criação, que evoluem da caracterização do espaço até a contemplação da relação pessoa-ambiente que situa o usuário como peça central dentro de uma rede de elementos essenciais.

Outrossim, o projeto de arquitetura tem como base principal a geração de soluções físico-espaciais que possam atender os anseios e necessidades de um indivíduo ou grupo em questão, de modo que a atividade humana seja realizada dentro de um espaço plenamente adequado. Corroborando com Sommer (1979) é possível destacar que apesar de atualmente o projeto arquitetônico continue a se atentar em aspectos como estrutura, estabilidade, estética, uso de materiais, acrescenta-se ao mesmo a exigência de atingir as necessidades do usuário.

2. METODOLOGIA

Para revitalizar, ou seja, tornar novamente vital (PISANI, 2002) é necessário entender as demandas e necessidades que abrangem o objeto de estudo, por isso, ao longo do semestre os discentes da disciplina de Projeto de Arquitetura V da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) produzem um caderno com observações e percepções individuais acerca do local que será desenvolvido o projeto de interiores. Dito isso, as etapas são as seguintes:

1. Conhecer o local de estudo, ou seja, realizar levantamento físico e fotográfico (Figura 01) com o intuito de registrar e documentar as peculiaridades do ambiente em questão;
2. Em sequência traduzir o croqui do levantamento físico (Figura 02) para o digital, realizando desenhos técnicos que vão desde planta baixa a cortes esquemáticos;
3. Dissecar a legislação do município, bem como, entender as limitações estipuladas pelo código de obra, zoneamento e etc;
4. Trazer a análise de uma referência considerando um uso semelhante do espaço interno, desde aspectos funcionais a compostivos, para que seja um estímulo referencial ao longo da criação projetual;
5. Entrevistar estudantes e prestadores de serviço, os quais utilizam os espaços da UFPEL durante maior parte do tempo. Tendo em vista que a percepção de cada um é exclusiva e que nem sempre é possível abranger todos os desejos do usuário, mas que é de extrema importância considerar as falas durante o processo criativo;

6. A conceituação deve caminhar lado a lado da criação, não sendo algo que limita a obra final, mas sim que possibilita direcionar as decisões ao longo do projeto;
7. O programa de necessidades desempenha o papel de descrever os requisitos, restrições e objetivos de um projeto, fornecendo diretrizes claras do projeto;
8. Matriz FOFA ou SWOT sendo um método que engloba a análise de cenários para a tomada de decisões, utilizada para contribuir no processo de projeto. Com a matriz FOFA é possível identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças de um projeto, gerando dados que permitem embasar as soluções propostas;
9. O moodboard é utilizado como uma representação visual do projeto, sendo composto por imagens, textos e amostras de materiais em uma composição da escolha do criador;
10. Estudo de layout (Figura 02) e proposição de fachada, nesta etapa realiza-se o primeiro lançamento de ideias da composição da fachada e interior dos ambientes;
11. Após o estudo do layout e alterações necessárias no mesmo, cria-se a planta de demolição e o projeto luminotécnico;
12. Com o layout e luminotécnico definido, criam-se os detalhamentos dos projetos que englobam desde detalhes dos puxadores a posição de luminárias no forro dos ambientes;
13. Por fim, é necessário criar uma listagem de materiais e objetos utilizados no projeto de interiores, essa lista esmiúça os itens e as quantidades propostas em cada ambiente.

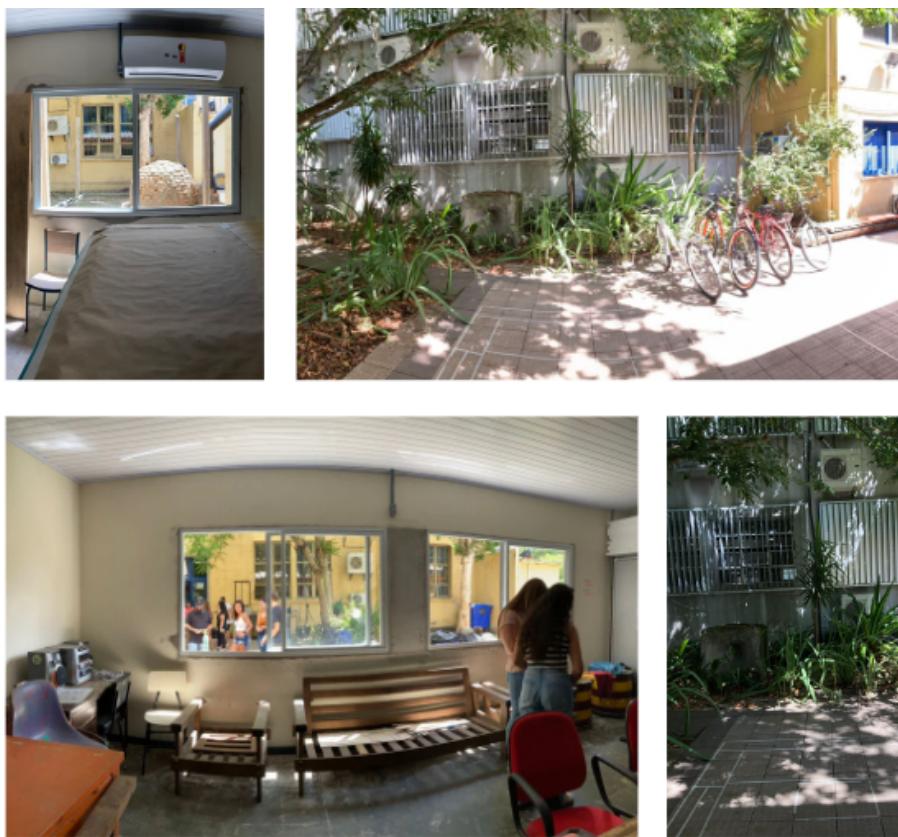


Figura 01: Fotografias do levantamento físico do CEAU da FAUrb. Fonte: Taciana Ança Evaristo, 2023.

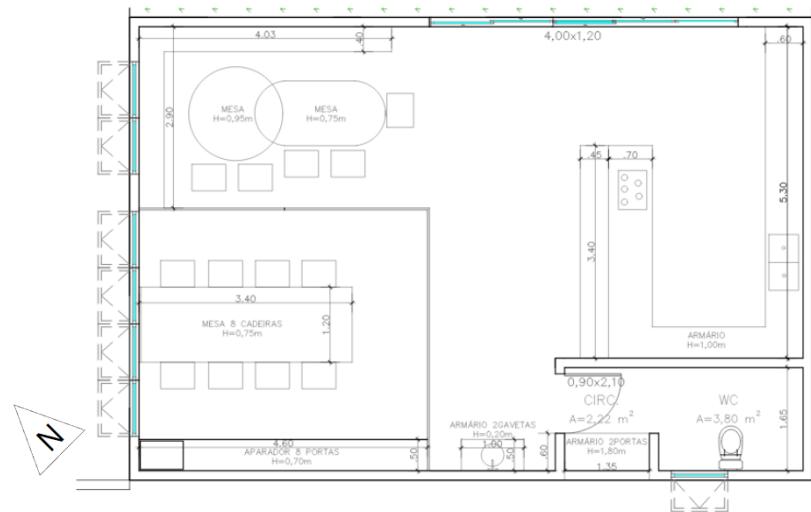


Figura 02: Primeira proposta de layout do interior do CEAU-FAUrb. Fonte: Taciana Ança Evaristo, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto a ser utilizado como base para a discussão foi produzido durante o semestre na disciplina de Projeto de Arquitetura V, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), tendo como produto final um projeto de interiores para o Centro de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, um ambiente da UFPel.

Ao longo dos últimos 10 anos a disciplina persiste no enfoque de propor estudos de revitalização e requalificação de espaços em ócio ou que não estão plenamente funcionais, com ênfase em espaços da UFPel. Dito isso, permite que os estudantes se apropriem do local de estudo e traduzam as necessidades dos usuários em experimentações projetuais. Além disso, proporciona uma experiência não linear do processo projetual, de modo que o mesmo é realizado através de uma rede de etapas que quando entrelaçadas resultam um projeto de interiores acessível, sensível e funcional para os usuários (Figura 03).



Figura 03: Layout final do projeto de interiores para o CEAU-FAUrb. Fonte: Taciana Ança Evaristo, 2023.

4. CONCLUSÕES

A disciplina de Projeto de Arquitetura V proporciona uma produção acadêmica por meio da experiência de requalificar e recuperar um ambiente ocioso sob o olhar bidirecional, onde tanto o usuário influencia o ambiente que está inserido quanto é influenciado por ele. Além disso, propicia o entendimento do processo projetual como uma rede de definições pautadas em etapas que afunilam para um resultado cumulativo ao longo do semestre.

Por fim, os registros e levantamentos da disciplina são armazenados na página web da disciplina, gerando uma biblioteca de trabalhos para consultas futuras e novas possibilidades em espaços de interiores da UFPel, também são feitas exposições para divulgar as atividades para a comunidade em geral (Figura 05).



Figura 05: Exposição de Estudos Preliminares na FAUrb. Fonte: Edu Rocha, 2023.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELALI, Gleice Azambuja; PINHEIRO, José Q. Relacionando espaços e comportamentos para definir o programa do projeto arquitetônico. In: **Seminário Nacional Sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura**, I. Natal, 2003. PPGAU-UFRN.

KRUGER, M. J. T. **Teorias e analogias em arquitetura**. São Paulo: Projeto, 1986.

SILVA, Elvan. Novos e velhos conceitos no ensino do projeto arquitetônico. In: **Seminário Nacional Sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura**, I. Natal, 2003. PPGAU-UFRN.

PISANI, Maria. Projeto de revitalização de edifícios. In: **Sinergia**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 91-97, jul.j dez. 2002